

**ENTRE SAÚDE E SALVAÇÃO: PROPOSTA
INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO EM
ACONSELHAMENTO PASTORAL¹**

**BETWEEN HEALTH AND SALVATION: THE PROPOSAL OF
INTERDISCIPLINARY TRAINING IN PASTORAL COUNSELING**

Karin Hellen Kepler Wondracek²

RESUMO

A proposta do texto é refletir sobre o processo de formação de aconselhadores pastorais que integrem simultaneamente os conhecimentos científico, teológico e sua vivência pessoal. Para integrar essas diferentes dimensões estabelece-se um diálogo entre a teologia de Tillich, com sua consideração das dimensões da essência e existência, a dimensão da sabedoria como proposta por Daniel Schipani e o tripé de formação como proposto pela psicanálise. No diálogo interdisciplinar entre práticas consagradas de formação encontram-se perspectivas alentadoras para

¹ Este texto teve como base reflexões construídas em diferentes momentos: no Simpósio de Aconselhamento e Psicologia Pastoral da EST (2004), no Encontro de Psicologia Pastoral de CETELA (2006), nas aulas dos Cursos de Especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, no Grupo de Pesquisa em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, no Congresso Anual da ASTE (2013). Sou grata a tantas interlocuções e especialmente ao Prof. Dr. Enio R. Mueller, orientador que me ajudou a pensar interdisciplinarmente.

² Psicóloga e psicanalista com atividade clínica em Porto Alegre, Brasil. Membro pleno da Sigmund Freud Associação Psicanalítica e do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos. Tradutora das *Cartas entre Freud e Pfister* (1998), autora com Carlos Hernández de *Aprendendo a lidar com crises* (2004) e de *O amor e seus destinos* (2005) e *Caminhos da graça* (2006). Organizadora com Lothar Hoch e Thomas Heimann de *Sombras da alma: tramas e tempos da depressão* (2012). Mestre e Doutora em Teologia no Programa de Pós-Graduação da EST (São Leopoldo) com Estágio Doutoral no Exterior (CAPES) na Universidade de Erlangen-Nuremberg, Alemanha, sobre antropologia teológica. Professora na EST. E-mail: karinkw@gmail.com

capacitar pessoas aptas para um auxílio efetivo que integre saúde e salvação.

Palavras-chaves: Aconselhamento. Formação. Paul Tillich. Psicanálise.

ABSTRACT

The proposal of the text is a reflection about the process of formation of pastoral counselors incorporating both the scientific knowledge, theological and personal experience. To integrate these different dimensions establishes a dialogue between the theology of Tillich, with its consideration of the dimensions of essence and existence, the dimension of wisdom as proposed by Daniel Schipani and tripod training as proposed by psychoanalysis. In interdisciplinary dialogue between established practices training are encouraging prospects to empower capable people for effective aid that integrates health and salvation.

Keywords: Counseling. Training. Paul Tillich. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

Na docência em aconselhamento e psicologia pastoral, a pergunta pela fundamentação teórica da formação tem sido companheira constante. Neste caminho, várias vias têm sido apontadas, que por vezes sofrem de unilateralidade.

Quanto à ênfase na formação de aconselhadores, alguns modelos têm privilegiado o conhecimento teórico, outros a bagagem pessoal, e outros ainda a prática de aconselhamento. A ênfase num só destes pontos têm acarretado distorções e deficiências - intelectualismos numa ponta e déficit de conhecimento teórico, na outra.

Em se tratando de modelos teóricos, também há dificuldades: se nossa fundamentação for para a formação baseada nas teorias e técnicas psicológicas, surgem limitações por não considerar a contribuição da teologia e sua tradição de cura de almas. Se buscarmos modelos de formação alicerçados na teologia, há o risco de tudo espiritualizar e não deixar espaço para a contribuição das ciências. As consequências de ambos os reducionismos fizeram seus efeitos danosos no aconselhamento: pessoas e famílias não têm sido escutadas na amplitude da sua biografia; aconselhamentos não têm aprofundado suficientemente a compreensão dos conflitos, e a ajuda efetiva não tem sido dada dentro do corpo de Cristo. Em decorrência, o “aconselhamento pastoral” tem sido considerado ajuda superficial, quase como processo de sugestão, disponível para aqueles que não podem custear um auxílio mais “profundo”, este sim no campo das ciências.

O tema deste artigo é a busca por formação de aconselheiros que não seja reducionista nem superficial, mas que também não deixe de dialogar com a cultura. Será que podemos pensar e ensinar modos de aconselhamento que contemplem os diferentes aspectos envolvidos, tanto na ênfase dada à formação como no modelo teórico que a embasa?

Sim, responderíamos. Queremos relatar a busca por um modelo integrador que possibilite unir em interdisciplinaridade as diversas contribuições. Nesta via, temos buscado embasamento nas ideias de Paul Tillich, Sigmund Freud e Daniel Schipani, entre outros. O primeiro e o segundo nos auxiliam a pensar a condição humana, e o último nos instrumenta nas questões práticas da formação de aconselheiros.

I. A DUPLA DIMENSÃO DA VIDA HUMANA - PAUL TILLICH

Um brevíssimo resumo: Tillich refere que a vida ocorre simultaneamente em duas dimensões - *existência* e *essência*. Sob *existência* Tillich retrata as dimensões orgânica, psicológica, familiar, social, ou seja, o ser humano como capaz de historizar-se. Nesta dimensão os seres humanos “caem sob o domínio das estruturas da existência e se abrem ao crescimento, distorção e morte”.³ Ao reunir estes três elementos Tillich indica que a vida humana transcorre em ambiguidade: “Todo processo de vida apresenta a ambiguidade de elementos positivos e negativos misturados de tal forma que se torna impossível separar o negativo do positivo: a vida é ambígua a cada momento”.⁴

A dimensão da *essência* compreende a potencialidade da vida, seu caráter ontológico, o âmbito da fé, da preocupação última, a relação com o Incondicionado. Este é o lugar das questões últimas, e do enraizamento no poder que criou o ser humano. O ser humano foi criado para estar em união com Deus, mas pela Queda esta foi rompida e ele encontra-se alienado da sua essência. Esta é a sua condição de criatura:

Ser criatura significa estar enraizado no fundamento criativo da vida divina e, ao mesmo tempo, efetivar o próprio eu através da liberdade. A criação se plenifica na autorrealização da criatura, que é simultaneamente liberdade e destino. Mas esta plenificação se realiza através de sua separação do fundamento criativo, pela ruptura entre existência e essência.⁵

³ TILLICH, P. *Teologia sistemática*. São Leopoldo: Sinodal, 1986, p. 394. Quando a data indicar 2005, refere-se à segunda edição desta obra.

⁴ TILLICH, 1985, p. 409.

⁵ TILLICH, 2005, p. 262.

Se o ser humano caiu da essência à existência alienada de si, a possibilidade de salvação anunciada por Cristo também diz respeito à saúde.⁶ Ou seja, a saúde não apenas diz respeito à dimensão da existência, mas enraíza-se na condição essencial do ser humano. As ciências humanas e a teologia precisam dialogar sobre a condição humana, para que as duas dimensões sejam contempladas no trabalho com a pessoa que sofre.

Em síntese, pode-se dizer que é necessário recuperar a relação equilibrada entre as ciências humanas e a teologia.⁷ Para a psicologia pastoral, este é o fator decisivo para integrar linguagens que falem do doentio do ser humano com linguagens que falem da cura e da salvação. As ciências humanas, como filosofia, psicologia e sociologia, investigam a condição existencial do ser humano. Mostram acuradamente as consequências da sua alienação de si, do outro e de Deus. Especialmente a psicanálise e a filosofia existencial são utilizadas por Tillich para mostrar o trágico do sofrimento humano como ser alienado da essência. A teologia, por sua vez, é porta-voz da condição **essencial** do ser humano, à qual ele é reconciliado em Cristo, na qual pode aspirar à salvação e à saúde.

Nesta linguagem “bilíngue”, se pode ouvir simultaneamente as vozes da alienação existencial, da bondade essencial e a possibilidade de um *além* da essência e da existência, que vence a cisão e produz a cura.

2. EM BUSCA DE UM MODELO INTEGRADO DE FORMAÇÃO EM ACONSELHAMENTO PASTORAL

A pergunta que brota na psicologia pastoral é: como formar aconselhadore(s) que levem em conta estas duas dimensões? Ou ainda mais, como formar aconselhadore(s) que promovam a saúde conjugada com a reessencialização do ser humano, isto é, com a restauração da imagem e semelhança de Deus?

Reessencializar é aproximar a existência da essência, por meio de Cristo. Pressupõe viver as ambiguidades da vida tendo presente a dimensão essencial - deixar que aquilo que nos toca incondicionalmente perpassa todas as estruturas e dimensões. Em resumo, Tillich defende que todas as esferas da vida - desde as inorgânicas até as espirituais - necessitam ser compreendidas teologicamente. Diferentemente

⁶ TILLICH, 1985, p. 308 ss.

⁷ Se aqui abordamos essa temática na área do aconselhamento pastoral, em outro texto o fizemos para o âmbito da psicologia clínica e da terapia: Ser cristão e ser psicólogo: reflexões sobre nossa identidade. *Psicoteologia*, 2^o sem. 2013.

dos progressos da razão como pensados por Augusto Comte (o estágio religioso é eliminado com a vinda da ciência), na teologia de Tillich uma dimensão não elimina a outra, mas é absorvida pela seguinte. Desta forma, Tillich fala de uma teologia do inorgânico, bem como de uma teologia do psicológico. Todas têm sua origem e destino no Novo Ser, o Cristo.

Ao mesmo tempo, a formação de um aconselhador(a) também passa pelas ciências humanas e sociais, para que possa operar compreendendo as dinâmicas da existência e promovendo saúde nestas. Por isso a importância de fazer a formação em interdisciplinaridade e dar voz a ambas. Coerente com a apreciação de Tillich, os conceitos da psicologia e da psicanálise, nosso campo, são fecundos para compreender os efeitos do vivido na infância e da sexualidade infantil em todas as idades. No entanto, também cabe fazer a crítica que o teólogo lhes fez, de não tomá-los como base para a compreensão da totalidade da vida, mas apenas da dimensão existencial.⁸

Com a psicanálise, o aconselhador pode aprender que na dimensão da existência, a vida humana revela-se ambígua: todos os seres humanos são sujeitos em conflito com seu mundo pulsional, com defesas melhor ou pior constituídas, o que confere saúde ou doença ao ser humano, permeando suas relações afetivas, seu trabalho e inclusive sua devoção.⁹ O inconsciente revela-se por suas formações, como atos falhos, sonhos e fantasias, e estas se tornam fonte de acesso ao reprimido, por meio do trabalho terapêutico. O acesso ao material reprimido pela psicanálise foi motivo de grande júbilo para o pastor Oskar Pfister, que viu na psicanálise um modo de superar as barreiras da angústia que impediam as pessoas de fruir o amor cristão a si, aos outros e a Deus.¹⁰ Desde sua aproximação pioneira a Freud, muitos outros aconselhadores cristãos têm bebido nas fontes da psicanálise para melhor compreender os conflitos humanos. Da mesma forma, outras teorias têm sido aproximadas do aconselhamento cristão e ajudado no trabalho de cura.¹¹

⁸ A este respeito ver As interfaces fecundas entre a teologia de Tillich e a psicanálise: uma apreciação pessoal, em MUELLER, E. & BEIMS, R. (Org.). *Fronteiras e interfaces: o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. 2005, p. 161-178, da autora.

⁹ A este respeito ver KEPLER, Karl. *Neuroses eclesíásticas e o evangelho para crentes: uma análise preliminar*. São Paulo: Arte Editorial, 2009.

¹⁰ Cf. *Cartas entre Freud e Pfister*. Viçosa: Ultimato, 1998. Também dissertação de mestrado *O amor e seus destinos: um estudo de Oskar Pfister como contribuição para o diálogo entre psicanálise e teologia*, da autora. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2005.

¹¹ James Hurdling aborda a contribuição e o limite das diferentes teorias psicológicas para o aconselhamento pastoral. HURDLING, J. *A árvore da cura* [The tree of healing: psychological and biblical foundations for Christian counseling and pastoral care]. São Paulo: Vida Nova, 1995. [Zondervan, 1985 e Hodder and Stoughton, 1988]. Também LEON, J. *Introdução à psicologia pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 1998, traduzido do espanhol.

3. ERIGINDO O TRIPÉ DA FORMAÇÃO

Se acima expusemos brevemente a contribuição da psicanálise para a compreensão da dimensão da existência, agora queremos tocar no processo de formação do analista e ver se também podemos aprender algo para o processo de formação em aconselhamento.

Em 1923, por ocasião da fundação da Sociedade Psicanalítica de Berlim, o psicanalista Max Eitingon criou o modelo que passou a ser conhecido como “tripé clássico da formação analítica”: a formação do analista contempla teoria, prática e biografia, ou seja, consta de estudo teórico, supervisão dos atendimentos e análise pessoal.¹² Apesar de reconhecer as diferenças entre o aconselhamento pastoral e a prática analítica, creio que este tripé também pode ser fecundo para pensar as múltiplas dimensões da formação em aconselhamento pastoral:

No estudo das **teorias**, o(a) aconselhador(a) conhece a formação da personalidade humana, suas fases de desenvolvimentos e as bases teóricas para fazer as intervenções.

Na **prática**, por meio do estudo supervisionado de casos, o(a) aconselhador(a) traz relatos de situações de aconselhamento, e recebe supervisão. Com isto seu ministério de aconselhamento é auxiliado *in loco*.

No trabalho com a **autobiografia**, por meio do tratamento pessoal, o(a) aconselhador(a) defronta-se com sua própria história, com seus conflitos inconscientes e suas dores, de modo a otimizar sua própria biografia para o trabalho terapêutico. A necessidade do trabalho sobre si é, para Freud,¹³ o pilar básico, pois o caminho mais fecundo para a formação de um analista passa por sensibilizar-se com a dimensão do inconsciente, por meio da análise dos sonhos e da transferência.

Para o(a) aconselhador(a) a terapia pessoal - quer seja psicanalítica ou de

¹² Cf. L. FRANCISCHELLI e A. HELLER. Breve percurso sobre a formação nos Institutos do Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Psicanálise*. Rio de Janeiro, Ano X, n. 29, 2006. Disponível em: <http://www.febropsi.org.br/jornal/abp-noticias-abr06.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2008.

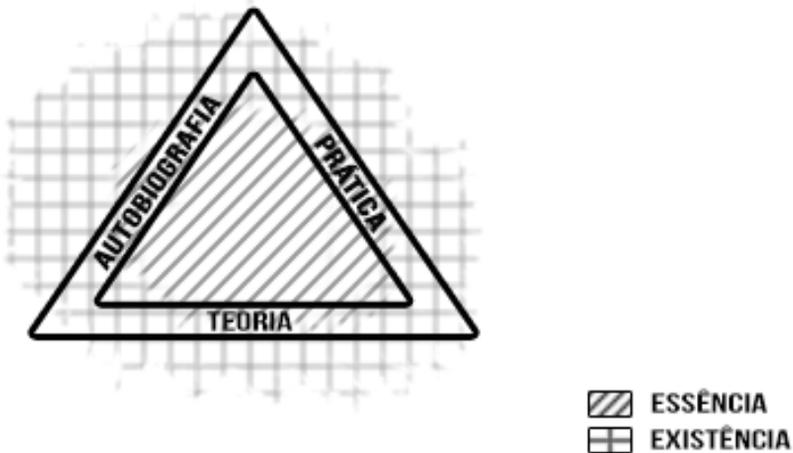
¹³ Entre outros escritos de Freud sobre a formação psicanalítica, ver A questão da análise leiga (1926). FREUD, S. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1977. Na carta de 10 de setembro de 1926, Oskar Pfister expressou sua gratidão a Freud por este texto, mas também chamou a atenção para a lacuna deixada pelo criador da psicanálise: “Como eu pertenço a seus primeiros alunos laicos, alegrei-me de modo indizível sobre o libreto. Apenas ‘uma’ lacuna chamou-me a atenção. O senhor fala dos casos pedagógicos, mas deixa de lado a enorme área dos adultos que não estão doentes, no sentido clínico, mas que necessitam da análise em grau máximo. Penso nos alcoólatras, excêntricos, confusos no amor, artistas marginalizados e outros. Como tais casos fazem parte do campo de trabalho da cura de almas, tenho tido muito o que fazer com eles, e eu lhe peço de coração que aprecie com olhar benevolente a cura de almas analítica, que também é filha sua”.

outra orientação - ressignifica a história pessoal e libera as energias, antes usadas para se defender das dores da própria existência, para a vida e também para o acompanhamento de outras pessoas.

Mesmo mantidas as diferenças entre a formação de um analista e a de um aconselhador(a), penso que a partir de Oskar Pfister as aproximações foram ressaltadas, e os curadores de alma podem se beneficiar, como no seu tempo, dos achados da psicanálise, e, neste caso, destas recomendações para a formação de um aconselhador pastoral.¹⁴

No entanto, para não cair no reducionismo apontado no início, é preciso retomar a dinâmica essência-existência de Tillich para erigir este tripé nas duas dimensões, criando a seguinte configuração:

TRIPÉ DE FORMAÇÃO EM ACONSELHAMENTO



1. O estudo teórico na dimensão da existência e essência buscará as contribuições das ciências sobre a vida e suas ambiguidades e as aproximará das reflexões teológicas sobre os conceitos de saúde e salvação. Aqui queremos trazer

¹⁴ Cf. Cartas entre Freud e Pfister. Viçosa: Ultimato, 1998. Também O amor e seus destinos: um estudo de Oskar Pfister como contribuição para o diálogo entre psicanálise e teologia, da autora. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

as contribuições de Daniel Schipani,¹⁵ fecundas para a formação interdisciplinar do aconselhamento:

Os aconselhadores/as pastorais são fluentemente bilingues, capazes de falar as linguagens da psicologia e da fé. Por um lado eles devem conhecer a linguagem da psicologia e do aconselhamento dentro do modelo cultural dominante, em que a psicologia, especialmente em sua expressão terapêutica, funciona como sabedoria convencional e pragmática. Portanto, aconselhadores pastorais devem familiarizar-se e fazer uso de conceitos e recursos psicológicos relacionados ao desenvolvimento humano, à personalidade e à psicopatologia, além de contribuições de outras ciências humanas (estudos de gênero, análise sociocultural). Por outro lado, os aconselhadores/as pastorais devem ser hábeis na linguagem da fé e da teologia. Por isso, devem ser capazes de realizar diagnósticos pastorais de questões espirituais, e auxiliar as pessoas a formularem e compreenderem autoavaliações e discernimentos espirituais.¹⁶

O(a) aconselhador(a) tem um ministério específico que deve nortear sua formação, pois é chamado a ser um cuidador(a) que participa do objetivo comum de *promover o emergir humano à luz de Cristo*.¹⁷

2. A **prática supervisionada**, nesta configuração, buscará instrumentar o aconselhador para a dupla dimensão de saúde e salvação, tanto na esfera da prevenção como da cura. Com Tillich, saber que toda cura brota da salvação, e é realizada pelo poder criador que tudo fez. Não enfatizará apenas a busca da saúde, mas a aproximará do Autor da salvação. Desta forma se compreende o auxílio dado a pessoas para suportarem situações-limite como doenças crônicas e terminais e ainda assim se sentirem “curadas”, pois a salvação lhes dá vida na presença da morte.

Segundo Schipani, “aconselhadores/as pastorais não deveriam ter como seu objetivo principal restaurar ou melhorar a saúde mental conforme definida pela psicologia ou psiquiatria”.¹⁸ O processo deve formar aconselhadores(as) que tenham

¹⁵ Mesmo tendo presente que Schipani tem outro ponto de partida que Tillich que não é possível explicitar neste contexto, penso ser fecundo reuni-los pelo ponto comum: a interdisciplinaridade e a consideração respeitosa das ciências na compreensão da condição humana. Para maior aprofundamento das bases de Schipani, ver as ideias de James Loder sobre a interdisciplinaridade baseada na teologia da encarnação, e sua abordagem teológica do desenvolvimento humano. Cf. LODER, James E. *The logic of the spirit*. San Francisco, Jossey-Bass, 1998. Cf. nosso resumo das ideias de Loder em WONDRAECK, REHBEIN; CARTELL, 2012.

¹⁶ SCHIPANI, Daniel. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 76.

¹⁷ SCHIPANI, 2004, p. 61.

¹⁸ SCHIPANI, 2004, p. 42, nota 18. A próxima também.

como meta “ajudar pessoas a viverem de uma forma mais sábia à luz de Deus, ao se defrontarem com os desafios e dificuldades da vida”.

3. A **autobiografia** trabalhada no tratamento pessoal: para a psicologia e especialmente para a psicanálise, é impossível trabalhar com a subjetividade do outro sem que sua própria pessoa seja tocada. Transpondo essa realidade para o processo de formação em aconselhamento, a subjetividade do aconselhador e da aconselhadora é incluída e trabalhada. A própria biografia deve ser considerada à luz da dinâmica essência-existência, com suas ambiguidades e conflitos confrontados à luz da sabedoria e graça de Deus. Segundo MacMillan

Os aconselhadores/as pastorais melhor preparados para auxiliar as pessoas são aqueles não somente altamente treinados na teoria e nas técnicas do aconselhamento da teologia, mas também **pessoalmente treinados** para refletir o caráter cristão dentro e fora da sala de aconselhamento. Este caráter não pode ser credenciado através de diplomas de graduação ou aprendido na sala de aula: ele vem de anos de treinamento fiel nas disciplinas espirituais - oração, estudo das Escrituras, reclusão, jejum, culto em comunidade.¹⁹

Para que este treinamento não seja apenas um “engessamento” e enrijecimento da personalidade, é necessário que as camadas mais profundas sejam alcançadas. Tillich expressa que o inconsciente também precisa ouvir a Boa-Nova: sonhos, atos falhos, memórias da infância são convidados para a cura e salvação, para o contato com as ambiguidades da existência na profundidade do ser, para que também ali o Espírito possa confirmar o poder da salvação em Cristo, o Novo Ser.²⁰

Aqui temos o papel da terapia, em simultaneidade com as disciplinas espirituais na formação do(a) aconselhador(a). Cabe a ressalva de que essa valorização da esfera pessoal não visa o retorno a vivências teológicas estreitas, mas a assumir que, segundo a concepção judaico-cristã e não grega, somos seres criados em relacionamento, tanto na esfera da existência como na da essência.²¹ Por isso o nosso processo de formação para auxiliar outros deve ser feito em relacionamento - conosco, com outros e com

¹⁹ MCMINN, Mark. Psychology, Theology and Spirituality in Christian Counseling, 1997, apud SCHIPANI, 2004, nota 21, cap 3.

²⁰ WONDRACEK in MUELLER; BEIMS, 2005.

²¹ Para aprofundar a contribuição do pensamento judaico-cristão para uma ontologia diferente da grega, dominante no pensamento ocidental, sugere-se o contato com as ideias de Jean-Luc Marion, Michel Henry e Emmanuel Levinas. Sobre os dois últimos, ver LIPSITZ, Mario. *Eros y nacimiento fuera de la ontología griega*: Emmanuel Levinas y Michel Henry. Buenos Aires: Prometeo, 2004. Também nossa tese de doutorado *Ser nascido na vida: a contribuição da fenomenologia da vida de Michel Henry para a clínica*, e nosso artigo sobre aconselhamento e barbárie.

Deus, iniciador de todo relacionamento, capaz de vencer a alienação existencial e trazer cura e salvação.

O(a) aconselhador(a) que passar por este processo multidimensional de formação terá presente que a pessoa ou casal, a família, a comunidade e a sociedade, e ele próprio - todos têm esta dupla dimensão. Desta forma, o seu encontro com eles será mais profundo e mais abrangente, mais próximo da salvação como sinônimo de saúde. Será um encontro de pessoas com suas ambiguidades e conflitos na dimensão da existência, mas também acontecerá na dimensão da essência, no status de filhos(as) de Deus, o qual convida a “conhecer como também sou conhecido”.²² O aconselhador e a aconselhadora se tornam portadores do ministério da reconciliação²³ para as diferentes dimensões do ser humano.

A necessidade dessa formação fica mais contundente quando nos deparamos com necessidades como expressadas na monografia de um ministro, aluno de um curso de aconselhamento:

Levando em consideração que um dos principais papéis da igreja é amparar o necessitado, é inadmissível que ela envie seus líderes para o campo de trabalho, sem antes prepará-los para lidarem com situações tão constrangedoras, sabendo que a morte do ser humano é uma das coisas mais certas do trabalho pastoral e missionário. Não basta apenas o ensinar a fazer liturgias e cerimoniais fúnebres. É preciso prepará-los a compreender o sofrimento do próximo. É preciso ensiná-los a ter a sensibilidade necessária para perceber as necessidades mais urgentes do enlutado. É preciso ensiná-los a ter compaixão desta classe tão sofrida, a fim de que eles sejam capazes de ajudar seus queridos membros a superar suas crises.²⁴

Este aprendizado não será possível nos reducionismos apontados no início. Terá de passar pelas múltiplas dimensões e âmbitos, pois não é teórico. O paradigma está mais próximo do parto que da ciência tradicional: é preciso aprender a arte de ser parteira(o) daquilo que está sendo **trans**-formado nas pessoas (formado pela transcendência), por meio das suas dores - e trabalhar as crises como momentos mutativos e formativos.²⁵

²² 1Co 13.12. Este texto também remete à antropologia teológica, no sentido de em Cristo conhecer a verdadeira identidade do ser humano. Cf. HENRY, Michel. *Eu sou a verdade*. Lisboa: Vega, 1998.

²³ “Aconselhadores pastorais representam expressamente a realidade social e histórica da Igreja e o chamado da Igreja para tornar-se um sacramento do reino e da sabedoria de Deus”. SCHIPANI, 2004, p. 77.

²⁴ WENDT, Vilmar. *Luto: como entender a crise diante da morte repentina*. Monografia do Curso de Especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, EST, 2006, p. 43. O grifo é meu.

²⁵ Desenvolvemos com Carlos Hernández a dimensão de crescimento nas crises, no livro citado na apresentação.

CONCLUSÃO: DESAFIOS AOS DOCENTES DE ACONSELHAMENTO

Na conclusão, quero apenas indicar que, como professores e professoras da área de aconselhamento, cabe voltar o olhar para nossa própria formação e trans-formação contínua - nas aulas, na supervisão, na biografia. Que nossa própria vida seja considerada nesta dupla dimensão. O psiquiatra Carlos Hernández expressa que “os modos criativos que o psicólogo pastoral desenvolve a partir de sua própria angústia marcarão a perícia do trabalho de aconselhamento”,²⁶ e poderíamos acrescentar também o processo de ensino e supervisão. Hernández ressalta que na devoção diária treinamos o ouvido para perceber a “visita” que nos convida para a intimidade com a Trindade:

O acontecimento da visitação certifica que estou aparentado com o Pai. Este parentesco é possível pela transformação que o sangue de Jesus Cristo opera em nossa existência e pelos cuidados do Espírito Santo que nos anima a continuar vivos depois da extraordinária experiência do encontro.²⁷

A visitação de Deus, não previsível e nem controlável, reestrutura toda a vida, ou como expressa Tillich, reessencializa a existência. Seguindo com Hernández: “Todos os encontros ganharão significação no encontro com Deus. Todas as capacidades emocionais, intelectuais e corporais se conectarão irremediavelmente com a plenitude vivida no encontro”.

Que possamos acolher a visitação... que na presença de Deus ganhemos coragem para integrar criativamente nossas próprias marcas de vida - suas dores e angústias - com nossa prática e teoria. Assim poderemos concordar com Henry Nouwen²⁸ de que, tal como no mito do sarador ferido, estamos a caminho, em meio às nossas dores e às dores alheias, sendo **trans**-formados e sendo instrumentos de **trans**-forma-ção. Que Deus tenha misericórdia, nos visite e guie!

REFERÊNCIAS

FRANCISCHELLI, Leonardo; HELLER, Augusta. Breve percurso sobre a formação nos Institutos do Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Psicanálise*. Rio de Janeiro, ano X, n. 29, 2006. Disponível em: <<http://www.febrapsi.org.br/jornal/abp-noticias-abr06.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2008.

²⁶ HERNÁNDEZ, C. Psicologia pastoral e espiritualidade. In: SANTOS, Hugo. *Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral*. São Paulo/São Leopoldo: ASTE/CETELA, 2008, p. 123. O grifo é meu.

²⁷ HERNÁNDEZ in SANTOS, 2008, p. 122. Também a próxima citação.

²⁸ NOUWEN, H. *O sofrimento que cura: por meio de nossos próprios ferimentos, podemos nos tornar fonte de vida para o outro*. São Paulo: Paulinas, 2001.

FREUD, Ernst; MENG, Heinrich. *Cartas entre Freud e Pfister*. Viçosa: Ultimato, 1998.

FREUD, Sigmund. A questão da análise leiga (1926). FREUD, S. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

HENRY, Michel. *Eu sou a verdade*. Lisboa: Vega, 1998.

HERNÁNDEZ, Carlos José. Psicologia pastoral e espiritualidade. In: SANTOS, Hugo (Edit.). *Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral*. São Paulo/São Leopoldo: ASTE/CETELA, 2008.

HURDING, James. *A árvore da cura*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

LEON, Jorge. *Introdução à psicologia pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 1998, traduzido do espanhol.

LIPSITZ, Mario. *Eros y nacimiento fuera de la ontología griega*: Emmanuel Levinas y Michel Henry. Buenos Aires: Prometeo, 2004.

LODER, James. *The logic of the spirit*. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

NOUWEN, Henry. *O sofrimento que cura*: por meio de nossos próprios ferimentos, podemos nos tornar fonte de vida para o outro. São Paulo: Paulinas, 2001.

SCHIPANI, Daniel. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. São Leopoldo: Sinodal, 1986, p. 394.

WENDT, Vilmar. *Luto*: como entender a crise diante da morte repentina. Monografia do Curso de Especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, EST, 2006.

WONDRACEK, K.; REHBEIN, M.; CARTELL, L. *Desenvolvimento humano na lógica do espírito*: introdução às ideias de James Loder. Joinville: Grafar, 2012.

WONDRACEK, Karin H. K. As interfaces fecundas entre a teologia de Tillich e a psicanálise: uma apreciação pessoal. In: MUELLER, Enio & BEIMS, Robert (Org). **Fronteiras e interfaces: o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar**. 2005, p. 161-178.

_____. **O amor e seus destinos: Oskar Pfister e o diálogo psicanálise - teologia**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2005.